

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ará.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMÕES, e, VII e 14.

Diretor Presidente
Paulo Cabral de Araújo

Diretor de Redação
Luiz Adolfo Pinheiro

Diretor Vice-Presidente
Ari Cunha

Diretor Técnico
Ari Lopes Cunha

Diretor Gerente
Evaristo de Oliveira

Diretor Comercial
Maurício Dinepi

No rumo certo

60m. Brasil

Ao reagir com indignação contra os pregoeiros do caos que por palavras e por atos insistem e persistem numa tarefa de total irresponsabilidade, agindo e reagindo em função de interesses menores, ignorando a abrangência das questões fundamentais ligadas à ordem social e econômica do País, o ministro Marcílio Marques Moreira definiu com muita propriedade os caminhos que um segmento do empresariado pretende traçar como rota final dos brasileiros.

As práticas lesivas ao interesse público levadas a efeito pela especulação desenfreada não medem valores nem sacrificios para satisfazer a compulsão pela ganância e pelo lucro fácil. O artificialismo que subverteu os padrões do mercado imobiliário, colocando as Bolsas de Valores em estado de pânico, com extensões para o mercado do dólar e do ouro, reflete atitudes condenadas, relembrando um macartismo já sepultado na evolução da história moderna do mundo. "Isso não cabe mais no Brasil" enfatizou o titular do Ministério da Economia, advertindo os investidores que não se deixem envolver pelo catastrofismo dos boateiros de plantão, atuantes durante as 24 horas do dia na manipulação de mentiras e denúncias. Eles têm como objetivo único estabelecer um clima de derrotismo, sob cujas sombras procuram tão-só faturar o varejo, esquecidos de que no atacado a nação precisa resolver problemas urgentes. O Brasil é muito maior do que a crise embrulhada por aqueles que por pecúnia e por ânsia incontrolável subvertem a escala de valores definidora dos interesses públicos.

Esta semana foi pródiga em mistificação, com projeções injustas e de todo improcedentes, se medido corretamente com o que está acontecendo em realidade. A inflação acha-se em declínio, muito embora o comportamento dos índices econometrícicos aponte para uma estabilidade desconfortável. A economia vem

funcionando dentro de parâmetros confiáveis que indicam o rumo da recuperação. Essa é a garantia do ministro Marcílio Marques Moreira, dando sustentação e crédito às medidas ora postas em prática numa mobilização de todos os seus setores econômicos. A curva inflacionária não apresenta qualquer indicador de reversão nas ordenadas e abcissas que apontam para baixo.

É um fato a dinâmica do processo de recuperação de uma quase indomável resistência aos tratamentos ministrados nos últimos anos. Mas os fatores que levaram a registros inflacionários de quase cem por cento de progressão mensal são de uma resistência antológica, opondo-se à estratégia em desenvolvimento comandada pelo Ministério da Economia. Flutuações fazem parte do receituário que está em implantação, procurando, pelo rigor das políticas monetárias e fiscal, impor a correção indispensável a que o Brasil otimize as condições básicas para a retomada do desenvolvimento econômico e social. Em vez de dar ouvidos ao boato do dia ou à fofoca inconsequente, os investidores precisam lançar os olhos para o futuro, levando em conta a seriedade e a sensatez da equipe que realiza um extraordinário esforço de normalização das relações econômicas que dão vida e substância às projeções do futuro. A certeza de que a diretriz fixada é a mais correta e a mais conveniente para o País pode ser identificada na formulação de um projeto capaz de alcançar no ano 2000 a plenitude necessária à arrancada que levará o Brasil ao seu destino de grandeza e prosperidade. A tanto o País faz jus pela dimensão de suas riquezas e as potencialidades de transformá-las em bem e valores que somem um contencioso auto-sustentado e duradouro. Nesse sentido trabalham as autoridades, confiando que o melhor está por acontecer para o Brasil.